

## A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS: REALIDADES DA EMEB BOTUVERÁ<sup>1</sup>

Franciele Correa de Freitas Silva Duarte<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo vem ressaltar a importância que a família tem na vida escolar dos filhos. Foram feitas pesquisas bibliográficas e estudo de caso em uma escola rural do município de Gaúcha do Norte - MT. Tendo em vista que hoje os pais trabalham e têm muitas ocupações, os filhos acabam ficando de lado, sendo educados por terceiros, tendo liberdade e não disciplina. A escola pede socorro e os pais não são frequentes e, às vezes, são negligentes com relação às atitudes dos seus filhos. A pesquisa revelou que escola e família devem ser parceiras para que a criança tenha uma boa base de formação pessoal e social, bem como faz-se necessário que seja trabalhado e discutido, no âmbito da escola, o novo e atual estilo de vida para que, futuramente, possamos contar com adultos críticos que realmente exerçam a cidadania.

**Palavras-chave:** pais, filhos, escola;

**Abstract:** The presente article emphasizes the importance that the Family has in the school life of the children. Bibliographic researches and case studies were carried out in a rural school in the municipality of Gaúcha do Norte – MT. since parents nowadays work and have many occupations, children end up being left behind, being educated by others, having freedom and not discipline. The school asks for help and the parents are not frequent and, at times, they are negligent regarding the attitudes of their children. The research revealed that school and family should be partners so that the child has a good foundation of personal and social formation, as well as it becomes necessary to be worked and discussed within the school, this new way of life so that, in the future, we can count on critical adults who really exercise citizenship.

**Key words:** parents, children, school;

### INTRODUÇÃO

Quando olhamos para trás, na evolução humana, podemos perceber que muito se transformou até os dias atuais. A forma de se vestir, o preparo da alimentação, as moradias, a forma de se comunicar e até o trabalho, tudo se fez novo e está se fazendo novo a cada minuto que passa.

Frente a isso, vale ressaltar que a modernidade trouxe, junto, a terceirização da educação dos filhos. Há algum tempo atrás, uma mulher tinha seis filhos e os educava para a vida; hoje, a família está diminuindo, as mulheres e a sociedade estipulam que devem se ter

---

<sup>1</sup> Artigo orientado por Prof<sup>a</sup> Gilvone Furtado Miguel- Dr<sup>a</sup> em Letras e Linguística pela UFG (2007).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela FATEFFIR; Pós-graduanda em psicopedagogia e educação especial pelo UCAMPROMINAS; Graduada em Pedagogia pela UNIPAR- Universidade Paranaense Campus Guaíra.

no máximo três filhos e sendo esses criados por babás, pois ambos os pais trabalham e não tem tempo para a casa e a criação de seus filhos.

Então, questiona-se: a sociedade evoluiu ou regrediu? Podemos dizer que ela evoluiu no sentido de melhorar a vida, na questão do conforto de que precisamos ou que queremos; a saúde obteve grandes avanços na busca de novos medicamentos para doenças que, inicialmente, eram incuráveis; o comércio alimentício tem melhorado em seus produtos, mais práticos e saborosos; as comunicações e as tecnologias têm evoluído rapidamente e inovado sempre. Isso é muito bom, mas ainda tem seu lado ruim. Quando dizemos que regrediu é no sentido social, humano, das relações interpessoais. As pessoas têm parado de olhar o próximo e ajudar a quem está precisando, isso não é entre estranhos, falamos que está acontecendo dentro de cada lar onde não tem regras de comunicação, onde todos querem jantar juntos, porém, conectados a um aparelho de celular; a comunicação dentro das casas está se perdendo por falta de sabedoria em dominar as tecnologias, na verdade, ela está dominando as famílias.

Iremos agora separar algumas responsabilidades que são dos pais, mas que eles acabam deixando para a escola fazer, e responsabilidades que cabem à escola, mas que, muitas vezes, não podem ser cumpridas, pois o tempo é empregado para atender as necessidades que não foram supridas em casa pela família.

## **1- A EDUCAÇÃO NO SEIO FAMILIAR**

A palavra família refere-se a um grupo de humanos que tem laços sanguíneos e ancestrais em comum, podendo viver sobre o mesmo teto por vários anos. Segundo o dicionário Aurélio, é o “conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, especialmente, dos que moram com ela”.

Sendo assim, desde o momento em que uma criança é gerada no ventre de sua mãe, já pertence a essa família, independentemente de ser uma família tradicional, com todos os membros (pai, mãe, irmãos, tios, tias, primos, primas, avós e avôs) ou uma família moderna, onde alguns membros são substituídos e, às vezes, até mesmo, não existem.

Hoje a matriarca da família tem conquistado seu espaço no mercado de trabalho e, sabemos, tem sido difícil apenas um dos membros trabalhar e sustentar os outros. O que vemos no momento são pais e mães tendo que sair para buscar o sustento, mas, para isso, acabam deixando seus filhos de lado. Assim, a educação da prole fica em segundo plano, o

que é prejudicial para o lar e para a sociedade. Os pais devem sempre priorizar a educação dos filhos, pois “educação vem de casa” (diz a máxima popular); quando o indivíduo chegar à escola, ele já deve ter conhecimentos básicos relacionados à cordialidade, à observação e obediência às normas da sociedade e fazer uso das mesmas junto com seus colegas de classe. Segundo Tiba: “As crianças aprendem a comportar-se em sociedade ao conviver com outras pessoas, principalmente com os próprios pais. A maioria dos comportamentos infantis é aprendida por meio da imitação, da experimentação e da invenção” (1996, p.5).

A criança que vê em casa os pais se maltratarem, vai interiorizando isso e quando tiver idade escolar ou convívio maior com outras crianças, vai repetir o que já viu ou vê em sua casa. Cabe lembrar, assim, que os pais são espelhos para seus filhos e que devem então passar ensinamentos bons para que esse indivíduo não seja mais um fracasso dentro da sociedade. A palavra fracasso pode significar, dentre outros sentidos, ser um mau esposo, péssimo pai e um funcionário ruim. O que a criança vai se tornar vai depender, inicialmente, dos que a puseram no mundo e, então, entra em cena o meio familiar em que ela vive.

Os filhos necessitam de atenção, pois são seres que precisam ser “observados, ouvidos, acompanhados, abraçados, amados, que é um dos afetos essenciais, e resumindo precisam ser disciplinados” (SOUZA; RAMOS; SILVA, 2012, p.4).

O que vemos muito, hoje, são pais que falam mal do país, da educação, da escola, dos professores, inculcando tal mentalidade na mente das crianças, surtindo o efeito de não ter interesse em estudar, achando que na vida não vai precisar de ensino superior, pois o pai, avô e até o bisavô não precisaram, além de, muitas vezes, brigar/agredir os profissionais da educação, pois é isso que é visto em casa enquanto comportamento familiar.

Longe de culparmos somente os pais pelas indisciplinas de seus filhos, porém, é premente reconhecer que a influência que eles têm nas escolhas de seus filhos e, porque não, no seu caráter, é muito grande e começa desde o ventre materno.

É importante que os pais sejam amigos de seus filhos, que tenham paciência nas fases da infância e adolescência, tenham tempo para ouvir seus argumentos e lamentações, estejam sempre prontos para dar conselhos produtivos para seu futuro. Ter um filho não é sinônimo de cansaço, falta de privacidade, falta de liberdade, enfim, deve-se ter consciência de que a criatura que nasceu é um ser humano e que necessita de ser educada conforme as regras da

sociedade, caso contrário quando ela crescer, vai acabar ficando marginalizada pela sociedade.

O papel da família na educação dos filhos é literalmente educar para viver em família e em sociedade, dando exemplos plausíveis para que essa educação tenha efeitos benéficos, tanto ao indivíduo quanto para os que convivem com ele.

A educação de casa deve ser voltada ao sentido de ensinar bons hábitos de higiene, bons hábitos alimentares, ensinar o devido respeito às pessoas, independente da idade, ensinar a honestidade e mostrar que isso é bom, mesmo que vivamos em um país desonesto, ensinar a compartilhar para que não tenhamos pessoas egoístas em nossa sociedade, ensinar a ouvir mais e falar menos, ensinar a esperar mesmo que o mundo de hoje seja voltado para coisas instantâneas, ensinar a valorizar o que tem, ensinar que as diferenças de cor, religião e gênero existem e devem ser respeitadas, enfim, a família ensina a criança o seu caráter.

## **2- A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Há algum tempo atrás, a escola era considerada pela sociedade, um lugar onde se frequentava com o intuito de adquirir conhecimento; nessa época, o professor e todos os funcionários da escola eram respeitados.

Contudo, já podemos verificar que esse respeito e consideração pelo profissional da educação têm diminuído muito. Os alunos chegam até a escola e querem fazer apenas o que é mais agradável aos seus olhos, principalmente jogar bola, não tendo isso como um conhecimento, mas, sim, um entretenimento. O que podemos ver nessa geração de educandos é que são futuros profissionais incapazes de lidar com a perda e a frustração que a vida nos leva a passar.

Quando falamos que “educação vem do berço”, estamos nos referindo a que a criança deve vir para a escola para adquirir conhecimento científico e saber usá-lo em seu cotidiano.

O ensino, agora, obrigatório com quatro anos de idade, nos traz até a escola crianças muito imaturas, incapazes de se socializar com as demais, egoístas por natureza; cabe ao educador nessa fase escolar, mostrar a elas como viver em sociedade, como trabalhar em grupo, dividir seus brinquedos, aprender dentro de um mesmo ambiente, cercado pelas

pessoas que não faziam parte de suas vidas. Içami Tiba (2002), em seu livro “Quem ama, educa!”, diz que a educação na maior parte ainda é responsabilidade dos pais:

Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psicopedagógicos. Passam por um período pedagógico e, com certeza, um dia vão embora. Mas a família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas os pais são eternos (2002, p.181).

O que vemos, hoje, são pais que trabalham e que precisam deixar seus filhos com terceiros, em creches, com os avós ou outros parentes, com babás e, quando tem tempo em casa para cuidar do filho, acaba deixando-o brincar no vídeo game, ver televisão, usar o celular, entre outros, acabando de vez com a criação/educação dessa criança.

Presente não é, nem nunca será, presença. A presença dos pais, mesmo que mínima, já ajuda, e muito, no desenvolvimento da personalidade do filho. Não se deve suprir a falta de presença com presentes caros e da moda; ao invés de investir em presentes, deve-se investir em momentos de lazer com a família, roda de conversa sobre o que aconteceu no dia e como será no futuro; isso, sem dúvida, fará diferença na vida da criança.

Os pais devem ter tempo para ir até a escola saber como está o aprendizado e o comportamento de seu filho, para que possa, assim, ajudar a escola assumindo o seu papel familiar, deixando para a escola o papel de transmitir o conhecimento científico.

Para compreender mais sobre a necessidade que uma família tem de estar presente na vida de um filho, veremos a seguir um exemplo que tem acontecido em uma escola rural do interior do estado de Mato Grosso.

### **3- VIVÊNCIAS NA EMEB BOTUVERÁ**

A Escola Municipal de Educação Básica Botuverá é uma escola rural do município de Gaúcha do Norte, interior do estado de Mato Grosso. Esta, como todas as instituições de ensino, tem suas particularidades.

A escola situa-se dentro da Fazenda Boca da Mata, do grupo Botuverá. Essa mesma fazenda tem crescido consideravelmente na questão de funcionários e moradias para famílias, sendo assim, se tornou uma comunidade com nome de Santa Paulina.

Na comunidade tem um pouco mais de 50 casas, um salão para festas, um campo de areia para vôlei, um posto de saúde com duas enfermeiras, cantina e alojamento para os funcionários da fazenda, um campo de futebol, um pequeno parque para ginástica junto com um playground para as crianças; tem também uma igreja católica e uma igreja evangélica, e, por fim, uma escola.

A escola recebe alunos das fazendas circunvizinhas, sendo que há alunos que chegam a andar 146 quilômetros para chegar até a escola, e percorrem essa mesma distância para retornar ao lar todos os dias, de segunda à sexta-feira. As crianças chegam a levantar as 03h00min da manhã e chegar de volta à casa as 17h00min da tarde. Dessas 14 horas envolvidas para ir à escola, 4 horas são de estudo em sala e as outras 10 horas restantes são dentro do ônibus.

A realidade dessas crianças é realmente difícil, pois elas têm pouco tempo para conviver com seus pais e até fazer as tarefas de casa, aulas de reforço, então, não tem como ser feita. Contudo, há mães dessas crianças que sempre vêm até a escola para averiguar sobre o comportamento e aprendizado de seus filhos. Mesmo sendo difícil e longo o caminho, os pais têm interesse, dedicação e envolvimento com a educação dos seus filhos.

Mas não podemos dizer que todos os pais de alunos dessa escola têm esse mesmo interesse. Em contrapartida, vemos pais que moram a menos de quinhentos metros da escola e não comparecem às reuniões, festas e ainda reclamam quando chamados para assinar a matrícula.

A escola já tentou de várias formas achar a solução para esse problema, mas sempre encontrou obstáculos para trazer os pais até a escola. Nas reuniões de pais, são poucos que aparecem e, devido à planta e colheita na lavoura, essas reuniões devem se adequar aos dias e horários que os pais possam vir até a escola. Já foi aplicada uma ideia de visitar os pais em casa, foi um sucesso, os professores entraram no ônibus e foram conhecer a realidade de seus alunos. Em uma data programada foram visitando as fazendas e conhecendo os pais e já relatando sobre comportamento e aprendizagem.

Mas onde fica a responsabilidade de cada pai com a vida escolar de seu filho?

O interesse deve partir da família para a escola e não ao contrário. A escola não pode pegar para si a bagagem que os pais devem carregar a partir do momento que concebe o

indivíduo, seu filho. Mas, sem dúvida, quando o corpo docente vê que a parte mais interessada não demonstra nenhum interesse, cabe à escola ajudar o aluno no que está ao seu alcance, sempre ressaltando que os pais são eternos e a escola é apenas um caminho passageiro.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De fato, os pais são os responsáveis por seus filhos, desde que nascem, são eles quem ensinam, corrigem, auxiliam, elogiam, colocam regras, enfim, os pais são a base de uma criança, pois a sua personalidade começa a ser moldada ainda no seio familiar; mais tarde, com a idade escolar, é que ela vai aprender a se socializar com os colegas que não fazem parte de sua parentela.

Sendo assim, o aluno, quando entra na escola, já deve ter uma bagagem de respeito ao outro e obediência às regras. Isso deve ser adquirido em casa e melhorado em sala de aula com o auxílio do professor, que é o mediador do conhecimento. Aos pais lembramos que não é apenas entrar na escola uma vez e, depois, se esquecer de que tem um filho que a frequenta. Os pais devem ser presentes nas reuniões, nos eventos, nas tarefas de casa, na organização de seu material, ensinando sempre a ser organizado e educado com os demais. E jamais se esquecer de obter um bom diálogo com o professor que acompanha todo o desenvolvimento do aluno. Com isso, muitas das questões negativas, que temos em nossa sociedade, poderão não existir.

#### **5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SOUZA, S. C; RAMOS, J. R; SILVA, A.S. Família e escola: uma parceria indispensável para o desenvolvimento do educando e toda a sociedade. Campina Grande: Realize editora, 2012.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996 — 1ª ed.

TIBA, Içami. Quem ama, educa. São Paulo: Editora Gente, 2002.